



MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBOVASCULARES NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA NA SÉRIE HISTÓRICA ENTRE 1996 E 2011

LAHIS FRANCISLAY DA COSTA; VANESSA DA SILVA CARVALHO VILA

As evidências científicas apontam que as doenças cardiovasculares aumentarão de 17 milhões, em 2008, para 25 milhões em 2030. Dentre elas destaca-se das doenças cerebrovasculares que representam a segunda causa de morte nos indivíduos acima de 60 anos em todo o mundo. Em 2008, mais de 70 mil brasileiros morreram em decorrência desse agravo. Considerando-se a relevância epidemiológica e a limitação de estudos sobre a mortalidade por doenças cerebrovasculares optou-se por desenvolver um estudo epidemiológico, descritivo ecológico, territorial do tipo série histórica com o objetivo de analisar o perfil e a tendência de mortalidade por doenças cerebrovasculares, em indivíduos adultos e idosos, no município de Goiânia entre os anos 1996 e 2011. A população do estudo foram homens e mulheres nas faixas etárias de 20 a 39 anos; 40 a 59 anos; 60 a 79 anos; e 80 anos e mais, que residiam no município de Goiânia entre 1996 a 2011. As informações demográficas e de mortalidade foram obtidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando a 10ª Revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID-10). Para registro e análise dos indicadores e dos coeficientes foi utilizado o Programa Microsoft Office Excel versão 2010. Foram realizados os teste t de Student, a análise de variância (ANOVA), o teste de Tukey e a análise de regressão simples. As análises das tendências dos coeficientes de mortalidade por DAC, tanto os específicos quanto os padronizados foram realizados por meio de regressão linear no programa Statística versão v.7.1. Admitiu-se nível de significância estatística $p \leq 0,05$. As doenças do aparelho circulatório (31%) foram a principal causa dos óbitos na população adulta do município de Goiânia, na série histórica de 1996 a 2011. Entre essas, as doenças cerebrovasculares figuram como a principal causa de morte quando considerados ambos os sexos, seguida por doenças isquêmicas do coração. Os coeficientes padronizados de mortalidade evidenciaram que a população adulta masculina apresenta risco maior de morrer por doenças cerebrovasculares em comparação ao sexo feminino. Observou-se a redução significativa do coeficiente de mortalidade na faixa etária de 20 a 79 anos de ambos os sexos ($p < 0,01$). Na população acima de 80 anos, o grupo feminino apresentou regressão do risco de morrer ($p = 0,034$), enquanto que a população masculina na mesma faixa etária não obteve decréscimo estatisticamente significativo ($p = 0,142$). Nos coeficientes de mortalidade padronizados não foi observada diferença estatística significativa que confirme a redução do coeficiente de mortalidade tanto para o sexo masculino quanto para o feminino ($Mp = 0,056$ e $Fp = 0,227$, respectivamente). A mortalidade por doenças cerebrovasculares representam a principal causa de morte e de incapacidades na população adulta no município de Goiânia nas próximas décadas.

Palavras-chave: Doenças Cerebrovasculares. Mortalidade. Saúde do Adulto. Epidemiologia. Doença Crônica.